

RUBEM BRAGA

WILSON BATISTA (CONCLUSÃO)

Publico hoje a última parte da biografia de Wilson Batista que fiz para a revista «Manchete» em 1959:

«Linda gravou outra música inspirada em futebol, aquêle «Buteco do José» onde «hoje é de graça», «é só dizer que é vascaíno e que é amigo do Lelé». Com Haroldo Lôbo êle faz o grande samba «Emília», também gravado por Vassourinha: «Eu quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar, e que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar. Só existe uma e sem ela eu não vivo em paz: Emília, Emília, eu não posso mais». E ainda com Haroldo Lôbo, «Rosalina».

Sem parceiro: «Flor da Lapa», com letra de tango, «Não sou Manuel», gravado por Araci de Almeida, «Taberna», «Lesco Lesco», gravação de Dircinha, «Etelvina», samba-chôro cantado por Moreira da Silva, «Louco», gravado também por Araci e o inesquecível «A mulher que eu gosto» aquela que lá vem «de braço com meu amigo — Ai meu Deus — Até parece castigo — E' uma dupla traição — Ao meu pobre coração — Eu gosto daquela malvada — E êle é meu camarada». E por falar em inesquecível, como não lembrar aquêle samba em que êle lembra a afirmação de Augusto dos Anjos de que «um urubu pousou na minha sorte» e chega a tomar alguma intimidade com o poeta nordestino: «Augusto dos Anjos cantou em sua lira um verso de imortal repercussão: o amor da humanidade é uma mentira — O Augusto tinha razão...»

Maq sua música predileta é a que Sílvio Caldas lançou. «Meus 20 anos», que começa assim: «Nos olhos das mulheres — No espelho do meu quarto — E' que eu vejo a minha idade...»

Hoje Wilson Batista não toca mais ferrinho em banda de música nem é «claque» do Recreio, nem cantor de rádio: é compositor e com isso vive «pobrete mas alegrete». Morou três anos em Paquetá, onde foi zagueiro do «Tupi», nadou, biciletou e pescou, hoje mora na avenida Mem de Sá. E' um moreno todo limpo e cuidado, elegante, com um certo ar tímido que não lhe fica mal, e acaba de regressar da Europa, onde cantou em Lisboa e passou na Espanha e em Paris:

«Música brasileira lá, agora, é só «Mulher Rendeira». Samba, só na casa de Vinicius de Moraes. Estive lá, comi picadinho com Rivadávia de Sousa, Augusto Rodrigues, Bom-bom, Mimi, Poty, Heron».

E as francesas, Wilson? Declara que é um homem comprometido, pai de família correto, mas bate com o dedo da mão direita no punho da mão esquerda: «elas gostam disso... e como eu não entendo: «da côr».

Wilson quer ver se ganha dinheiro no Carnaval para voltar à Europa; estou apostando na marchinha que êle «ainda está armando» e que tem o doto título de «A vida das formigas» e começa contando ingenuamente: «Era uma vez uma formiguinha...» Mas é melhor esperar para ouvir».

DN - 16.7.68